

Resenha

Molina, Y; & Zelmanovich, P. (Coords.). 2023.
Malestar, sujetos y educación. Transpandemia, efectos y abordajes.
Buenos Aires: Lugar editorial. 294p.

Mal-estar, sujeitos e educação: contribuições para a formação de professores

Candice Marques de Lima

Ante los obstáculos emergentes en las escenas del malestar en el vínculo educativo virtualizado, el equipo de trabajo fue ubicando qué aportes específicos del psicoanálisis contribuyen a reinventar cada vez una orientación hacia el deseo de saber.

Esta resenha se inicia com duas perguntas: é possível pensar a formação de professores por meio da teoria psicanalítica? Quais contribuições a psicanálise pode trazer para o campo da formação docente?

Se retomarmos o chiste de Freud (1925/2011) de que a educação, juntamente da psicanálise e da política seriam profissões impossíveis, percebemos que a psicanálise e a educação foram colocadas em uma lógica metonímica. Isto é, assim como a psicanálise, a educação faria parte de um discurso que traz a falibilidade sempre presente. Entretanto, não devemos ler o impossível apresentado por Freud na mesma chave daquilo que seja irrealizável (Voltolini, 2011).

É importante ler aquele chiste com cuidado, pois caso Freud acreditasse que psicanálise e educação fossem irrealizáveis, não teria se dedicado à primeira com uma produção teórica extensa nem teria sido possível que exercesse a profissão de psicanalista. Quanto à educação, embora tenha escrito que não era seu campo de investigação (Freud, 1932-36/1996), dedicou textos ao tema e incentivou seus amigos e colaboradores a produzirem a respeito.

Fato é que na França, no Brasil e na Argentina, psicanalistas se dedicam a pensar a educação e a formação de professores (Blanchard Laville (2000), Voltolini (2018), Zelmanovich (2023)). É nessa perspectiva do encontro entre a psicanálise, a educação e a formação docente, que

Yesica Molina e Perla Zelmanovich, psicanalistas e pesquisadoras argentinas, lançaram em 2023 o livro *Malestar, sujetos y educación: transpandemia, efectos y abordajes*.

O livro, organizado pelas autoras acima, traz artigos de mais oito pesquisadores, a maioria psicanalistas e outros com estudos no campo da psicanálise. Todos com o propósito de explorar as contribuições que a psicanálise pode oferecer como práxis ao campo educativo. Zelmanovich enfatiza que nesse dispositivo de formação que teve sua origem em 2007, propõe-se a cada docente investigar um mal-estar de sua prática profissional. Assim, ao escolher uma cena de seu trabalho e narrá-la, aparece algo e ao mesmo tempo fica um ponto cego que aponta para seu mal-estar.

No caso do livro em pauta, as autoras e os autores buscaram no mal-estar da pandemia as cenas escolares que afetaram educadores e que os fizeram falar a respeito. Zelmanovich aponta que é possível localizar na pandemia de covid-19 o mal-estar com que a humanidade se confrontou em relação às forças da natureza, a ameaça da morte e com aquilo que afetou as relações sociais.

A pesquisa descrita no livro foi realizada entre os meses de abril e dezembro de 2020 com 292 agentes educativos que cursavam o primeiro e o segundo anos da “Carrera de Especialización em Ciencias Sociales”, na Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais – FLACSO/Argentina. Entre as narrativas, observou-se que oitenta e seis narrativas escritas estavam vinculadas aos mal-estares da pandemia. A partir disso, houve um duplo movimento de investigação: de um lado cada profissional investigava o mal-estar em sua própria prática; de outro, a equipe de formação estudava as recorrências dos mal-estares no conjunto de profissionais.

Autoras e autores utilizaram para esses estudos e análises o termo *transpandemia*:

“Transpandemia” es una lente conceptual cuya elaboración iniciamos para nombrar los efectos producidos por la triple temporalidad que precipita en cada escena del malestar vivida durante la pandemia y en el regreso a los edificios escolares. Basada en la modalidad tripartita del tiempo subjetivo (Lacan, 1945(2008) invita a leer qué insiste de lo que ya venía aconteciendo; las novedades o visibilidades que produjeron las condiciones virtualizadas del vínculo educativo y sus efectos posteriores. (Molina ; Zelmanovich, 2023, p. 45).

Desde a introdução do livro, é possível perceber a psicanálise como teoria que fundamenta os estudos ali descritos. O tempo subjetivo proposto por Lacan trata da categoria do tempo lógico, retroativo. A modalidade tripartida diz respeito a como trabalhar a posição subjetiva profissional a partir do instante de ver, que trata da cena do mal-estar narrada pelo docente; o tempo de compreender procura localizar as zonas opacas dessa cena, com seus silêncios e enigmas; e o terceiro tempo, o momento de concluir, no qual é possível que algum giro no discurso aconteça.

O livro é organizado de acordo com os três tempos. Na primeira parte, denominada Instante de ver, três autoras escrevem a maneira que a pesquisa foi organizada e a articulam com a perspectiva teórica psicanalítica. É preciso destacar a densidade da escrita das autoras, que tratam a respeito da teoria psicanalítica com o rigor e a profundidade necessários. Contudo, ao mesmo tempo, são bastante didáticas e escrevem com simplicidade, sem perder a complexidade da teoria nem a caracterização do campo de pesquisa. Nesse sentido, estudiosos, leitores e profissionais que não são conhecedores do discurso psicanalítico, conseguem acompanhar a leitura e perceber a articulação entre a teoria e a práxis do trabalho empreendido.

A segunda parte do livro, denominada tempo de compreender, trata da segunda fase da pesquisa, em que foi realizada a investigação a respeito do mal-estar docente característico do

trabalho virtual que precisou ser empreendido durante a pandemia de covid-19. Nesse caso, aparecem as questões do corpo no vínculo educativo virtualizado, questões sobre a linguagem, a avaliação escolar, os afetos – como angústia e cólera –, bastante característicos da pandemia, adolescência e a escola secundária (como na Argentina é denominado o ensino médio), as questões transferenciais, o desejo e o gozo, e a família. Tais temas tão característicos da educação e da escola tiveram suas especificidades durante o período de quarentena na pandemia. É importante enfatizar que a Argentina passou por uma quarentena bastante rigorosa, determinada pelo governo federal.

Nos capítulos da segunda parte, os autores e autoras tratam sobre os nós críticos que foram percebidos a partir da tecitura das narrativas e a busca de compreensão com a teoria psicanalítica. Ao mesmo tempo que havia uma novidade nas questões educacionais e subjetivas devido à pandemia, percebia-se também aquilo que é próprio do inconsciente, a repetição das questões próprias do processo educacional. Nesse sentido, a persistência do mal-estar com o corpo, com a avaliação etc, aparece nas cenas virtuais, portanto com um enredo diferente – a tela – e ao mesmo tempo já conhecido. A proximidade que ocorre por meio da tela e a distância, pois é impossível tocar, já que o contato físico pode ser mortal, vão produzindo efeitos nos docentes e nos estudantes. Efeitos que autoras e autores se colocam a trabalhar para produzirem significados a partir das narrativas.

Enfim, às questões colocadas no início, percebe-se, ao ler o livro em questão, que a formação de professores pode e deve ser pensada a partir da teoria psicanalítica. E que essa traz aportes significativos como o dispositivo criado por Zelmanovich. Ademais, a singularidade do livro é apresentar o mal-estar docente durante a pandemia, pois ainda é um fato recente historicamente. Tal mal-estar não é apenas descrito, mas é interpretado por meio da psicanálise pelos próprios atores que o vivenciaram. Nesse sentido, o livro é uma importante contribuição para pensar a escola e o ensino, além das relações que ali se estabelecem.

Referências

- Blanchard-Laville, C.; Fablet, D. (2000). *Analyser les pratiques professionnelles*. Paris: L'Harmattan.
- Freud, S. (1932-36/1996). *Conferência XXXIV: Explicações, aplicações, orientações*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. v. XXII.
- Freud, S. (1925/2011). *Prólogo a Juventude Abandonada, de August Aichhorn*. In: Obras completas, volume 16. São Paulo: Companhia das Letras.
- Molina, Y.; Zelmanovich, P. (orgs.). (2023). *Malestar, sujetos y educación: transpandemia, efectos y abordajes*. Buenos Aires: Lugar editorial.
- Voltolini, R. (2011). *Educação e psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Voltolini, R. e cols. (2018). *Psicanálise e formação de professores: Antiformação docente*. São Paulo: Zagodoni.

Revisão gramatical: Euler de França Belém

E-mail: eulerdefrancabelem@gmail.com

Recebido em fevereiro de 2025 – Aceito em junho de 2025.